

RECIIS – Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde. 2014 jun.; 8(2) – p.107-121
[www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278 | DOI: 10.3395/receis.v8.i2.912.pt

Artigo original

Os autores e o repositório científico – estudo de caso

The authors and the scientific repository – a case study

Los autores y el repositorio científico – Estudio de caso

Maria Eduarda Pereira Rodriguesⁱ

António Moitinho Rodriguesⁱⁱ

RESUMO

Com o objetivo de compreender a relação entre os docentes/investigadores e o repositório científico, elaborou-se um estudo baseado num inquérito por questionário para docentes/investigadores de uma instituição de ensino superior. As questões incidiram sobre o Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento Científico, o conhecimento do repositório institucional e da Política de Depósito de Documentos no repositório, a predisposição para a participação e a utilização do repositório na docência. Os resultados foram tratados com o programa SPSS. Foram obtidas 94 (19%) respostas válidas, onde verificou-se que os docentes/investigadores conhecem o repositório e atribuem-lhe muita importância. Os impactos institucionais identificados foram imagem, visibilidade e reputação. Os impactos individuais identificados foram reputação científica, reconhecimento pelos pares e aumento das citações. Obtiveram-se os seguintes resultados: 66% dos respondentes indicaram utilizar o repositório, sobretudo, para pesquisa científica; 80,9% dos docentes/investigadores recomendam aos estudantes o uso do repositório; 69,1% dos respondentes possuem documentos no repositório; o depósito mediado é o mais utilizado; 87,2% dos respondentes referiram continuar a depositar no repositório; e 66% conhecem a Política de Depósito de Documentos no repositório, mas 68% desconhecem a obrigatoriedade de depositar lá seus documentos. Os resultados denotam bom nível de aceitação e reconhecimento do repositório, mas devem continuar a ser desenvolvidas atividades de divulgação e formação.

Palavras-chave: Repositório Científico; Autoria; Acesso Aberto; Fortalecimento Institucional; Política Organizacional; Arma-zenamento e Recuperação da Informação.

ABSTRACT

The aim of the present study was to know how the teaching staff of a higher education institution understands and is related to its scientific repository. A survey questionnaire was sent to teaching staff and we obtained 94 valid answers (19.0%). The questions were about Open Access Movement, knowledge and use of the repository, mandatory policy and willingness to participate in the project. The data collected were analyzed using SPSS. The results show that teaching staff knows about Open Access (OA) Movement and also about the institutional repository. As main institutional impacts they have identified institutional image, visibility and reputation. As main individual impacts they have identified scientific reputation, peer recognition and increased citations. We found also that: 66.0% of the respondents indicated using the repository mainly for scientific research; 80.9% recommend the repository to its students; 69.1% have documents archived in the repository but the mediated deposit is the most used way; 82.7% reported having intention of continuing to deposit in the repository; 66.0% know the mandatory policy. The results suggested a good level of acceptance and recognition of the repository, but training and diffusion of information about the repository are still needed.

ⁱInstituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior Agrária/Escola Superior de Artes Aplicadas. Castelo Branco, Portugal. erodrigues@ipcb.pt

ⁱⁱInstituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior Agrária/ CERNAS. Castelo Branco, Portugal. amrodrig@ipcb.pt

Keywords: Scientific repository; Authorship; Teaching staff; Open Access; Capacity Building; Organizational Policy; Information Storage and Retrieval.

RESUMEN

Con el objetivo de comprender la relación entre los docentes/investigadores y el repositorio científico, se elaboró un estudio basado en pesquisa por cuestionario para docentes/investigadores de una institución de educación superior. Las preguntas incidieron sobre el Movimiento de Acceso Libre al Conocimiento Científico, el conocimiento del repositorio institucional y de la Política de Depósito de Documentos en el Repositorio, la predisposición para la participación y utilización del repositorio en la docencia. Los resultados fueron tratados con el programa SPSS. Se obtuvieron 94 (19%) respuestas validas, donde se verificó que los docentes/investigadores conocen el repositorio y le atribuyen mucha importancia. Los impactos institucionales identificados fueron imagen, visibilidad y reputación. Los impactos individuales identificados fueron reputación científica, reconocimiento por los pares y aumento de las citaciones. Se obtuvieron los siguientes resultados: 66% de los que respondieron indicaron utilizar el repositorio principalmente para investigación científica; 80,9% de los docentes/investigadores recomiendan a los estudiantes el uso del repositorio; 69,1% de los que respondieron poseen documentos en el repositorio; el depósito mediado es el más utilizado; 87,2% de los que contestaron mencionaron que continuarán depositando en el repositorio; 66% conocen la Política de Depósito de Documentos en el repositorio, pero 68% desconocen la obligatoriedad de depositar en él sus documentos. Los resultados denotan buen nivel de aceptación y reconocimiento del repositorio, pero deben continuar desarrollándose actividades de divulgación y formación.

Palabras-clave: Repositorio Científico; Autoría; Acceso Abierto; Fortalecimiento Institucional; Política de Organización; Almacenamiento y Recuperación de la Información.

Submetido: 30.mar.2014

Aceito: 22.mai.2014

Conflitos de interesse: Não há conflitos a declarar.

Fontes de financiamento: Não houve.

Introdução

O advento da Internet e o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) trouxeram grandes benefícios para o avanço do conhecimento, nomeadamente porque permitiram o acesso aberto à literatura científica.^{1,2,3} A Internet quebrou barreiras temporais, espaciais e financeiras facilitando a inovação e a expressão da complexidade da cultura humana⁴. A mesma autora refere que ferramentas tais como aquelas que são disponibilizadas pela Web 2.0, por exemplo, provocaram uma revolução na maneira de produzir, difundir, aceder ao conhecimento e ainda verificar os respetivos efeitos. Alguns autores referem mesmo que se alterou, de forma drástica, o paradigma de publicação e distribuição da informação⁵ não só pela facilidade e rapidez que se imprimiu ao circuito de difusão, mas também pela modificação na estrutura tradicional de publicação. No modelo tradicional, um indivíduo ou um grupo produz informação e outro indivíduo ou grupo publica. A Web 2.0 alterou este formato permitindo que quem produz possa simultaneamente publicar, ou seja, alterou definitivamente o paradigma da publicação de sentido único, potenciando uma interação direta entre utilizadores e sistemas jamais vista ou alcançada em épocas anteriores.⁶

Em termos de publicação em meio científico, a grande alteração consolidou-se com o Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento Científico consubstanciado pelas declarações de Budapeste, Bethesda e Berlim⁷, consideradas como as mais importantes nesta área e que, de um modo geral, coincidem nos princípios básicos, nomeadamente: “*OA content must be free of charge for all users with an internet connection*”.⁸

Lyons e Booth referem que *Open Access* (OA) significa, basicamente, acesso livre, ou seja, acesso gratuito à literatura científica, que assim pode ser livremente lida e descarregada via Internet, por oposição à literatura que requer pagamento para ficar acessível.⁹ Do ponto de vista de Swan, a informação científica é o produto mais importante para o investigador, já que é a partir desta que se inicia o ciclo da comunicação científica.¹⁰

Como refere Prosser, o conhecimento é a base fundamental para o progresso da ciência, mas a sua evolução assenta na comunicação eficaz dos resultados da investigação científica e tecnológica.¹¹ O OA permite que a informação flua sem constrangimentos no seio da comunidade científica, contribuindo para a geração de novo conhecimento, uma vez que pressupõe a distribuição e circulação livre através da Internet da literatura científica, permitindo que todos possam ler, descarregar, utilizar, copiar, imprimir e/ou referenciar o texto integral dos documentos.¹²

Acesso livre ao conhecimento: via dourada e via verde

Considerando a Declaração de Budapeste (BOAI), o Acesso Livre ao Conhecimento Científico concretiza-se a partir de duas vias, a Via Dourada e a Via Verdeⁱⁱⁱ. A Via Dourada refere-se à publicação de resultados de investigação em revistas científicas com *peer review* que se encontra em acesso aberto. Por seu turno, a Via Verde concretiza-se através dos repositórios científicos, institucionais, temáticos ou outros,^{4,9,10,13,14,15,16} adiante referidos como repositórios.

No caso da Via Dourada, os artigos científicos, uma vez publicados em revistas de acesso aberto, são de imediato disponibilizados para utilização mundial por qualquer cidadão que possua acesso à Internet. Este é, por assim dizer, o formato preferencial de publicação em meio científico.

No caso da Via Verde os artigos científicos, bem como muitos outros documentos de natureza científica, são depositados nos repositórios, ficando aí disponíveis para acesso mundial. Aliás, este aspeto é observável através da página do OpenDOAR,^{iv} onde se pode comprovar a diversidade de conteúdos alojados em repositórios de todo o mundo.

Para além das já mencionadas vias Dourada e Verde, existem ainda algumas publicações que aceitam, mediante certas condições — tais como o pagamento de uma taxa pelos autores —, veicular os seus artigos em Acesso Livre ao Conhecimento em revista com assinatura paga. Este modelo é considerado por Swan como um híbrido de publicação. A mesma autora refere ainda outros exemplos, por exemplo: páginas pessoais, institucionais ou de grupos de investigação, entre outros, podem, igualmente, conter documentos em Acesso Livre ao Conhecimento.¹⁰

Os repositórios: breves considerações

Clifford Lynch oferece a seguinte definição para repositório institucional: “*a set of services that a university offers to the members of its community for the management and dissemination of digital materials created by the institution and its community members*”.¹⁷ Ele ainda define o repositório como um conjunto de serviços entre os quais se contam providenciar acesso livre e gratuito ao texto integral dos documentos; preservar em suporte digital os *outputs* científicos dos participantes; promover a partilha de conhecimento entre os pares; e promover a disponibilização imediata do conteúdo dos documentos.

Em resumo, os repositórios proporcionam acesso a um conjunto substancial de *outputs* da investigação científica que são disponibilizados ao público em geral através de um modelo de difusão aberto e à escala mundial. Devido

ⁱⁱⁱwww.budapestopenaccessinitiative.org/read

^{iv}www.opendoar.org

ao seu modelo de funcionamento, os repositórios maximizam a visibilidade de documentos e dados e, consequentemente, dos autores.¹⁸

Centrando a abordagem na questão do acesso e partilha sem constrangimentos dos documentos em suporte digital, constata-se que os repositórios científicos vêm desempenhando um papel de importância crescente e crucial no contexto da publicação em meio científico. Esta importância pode ser aferida pelo número crescente de repositórios que vêm sendo criados ao longo da última década, facto que pode ser constatado, por exemplo, através do registo no Open DOAR.¹⁹ Os dados aí presentes indicam que de 128 repositórios existentes em 2005 se passou, em março de 2014, para 2611 repositórios.²⁰

O âmbito dos repositórios é muito abrangente em termos de tipologias documentais o que permite organizar, preservar e tornar acessíveis documentos que, de outra forma, ficariam para sempre confinados às estantes dos autores, das bibliotecas ou dos depósitos de literatura cinzenta.²¹ Entre os documentos que são aceites pelos repositórios encontram-se artigos científicos publicados em revistas com revisão por pares, teses e dissertações, livros e capítulo de livros, relatórios científicos e técnicos, documentos de trabalho, documentos de conferência, elementos multimídia e audiovisuais, dados científicos, patentes, objetos de aprendizagem, entre outros.^{20,21,22} Esta diversidade documental aumenta o número de documentos nos repositórios, potencializando o seu descarregamento pelos utilizadores. Aliás, estes elementos são, muitas vezes, utilizados para valorizar o repositório do ponto de vista interno e, também, como indicador de medida, para avaliar o desempenho do repositório e dos autores.^{23,24}

Contudo, esta abrangência — em termos de aceitação de documentos de várias tipologias — pode, na opinião de alguns autores, retirar valor aos repositórios, uma vez que consideram que não há garantias de que todos os documentos depositados tenham sido objeto de revisão científica por pares.²² Esta posição não é unânime, uma vez que outros autores reconhecem ser esta uma das principais características que confere valor aos repositórios: ao aceitarem a diversidade e promoverem a visibilidade dos documentos, eles aumentam a possibilidade de virem a ser utilizados e, consequentemente citados.^{4,18,25}

A publicação de documentos de natureza científica em repositórios apresenta algumas vantagens que têm sido referidas em estudos variadíssimos sobre repositórios e suas características, entre as quais se contam a acessibilidade, publicidade, reconhecimento pessoal e facilidade de operação.^{26,27} Do ponto de vista dos autores, é possível identificar algumas vantagens, tais como o aumento dos níveis de citação dos documentos, motivado pela sua acessibilidade e visibilidade; a facilidade de reunião, em um único lugar, de dados, metadados e documentos de cada autor individualmente e da instituição/organização no seu conjunto; a preservação dos documentos, tão cara às instituições; e a interoperabilidade com outros sistemas, evitando redundâncias operativas desnecessárias e permitindo diminuir o esforço necessário à realização de atividades como atualização curricular. Outras características podem facilmente ser adicionadas, como a facilidade de operação e, em consequência, a possibilidade de autoarquivo; o potencial de reconhecimento através da afiliação à instituição/organização; o incremento potencial de usabilidade dos documentos^{10,18} e a própria visibilidade que, por via da exposição, pode contribuir, naturalmente, para diminuir os problemas de apropriação indevida de conteúdos e ideias e, como tal, minimizar o plágio²⁴; e, por último, a possibilidade de internacionalizar a utilização dos conteúdos, já que a consulta e o *download* podem ser efetuados em qualquer parte do mundo, o que pressupõe, naturalmente, o seu uso em escala mundial.²³

Os autores e os repositórios

Uma das características mais distintivas dos repositórios prende-se com o reconhecimento da importância dos documentos em si e, em consequência, com a promoção do reconhecimento do(s) autor(es). Ao atentar-se à estrutura de grande parte dos repositórios, desde logo o caso português e os repositórios que integram o projeto Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal,³ verifica-se que estes desviam o foco da publicação como um todo para o colocarem sobre o documento enquanto *output* científico, desta forma valorizando o contributo do autor para aque-

le tema em particular. Assim, é o autor quem é creditado pela sua publicação científica e não o meio utilizado para publicar. Este é um dado muito importante e que decorre do modelo de difusão em Acesso Livre ao Conhecimento concretizado através dos repositórios. Alguns referem mesmo que o repositório é o local dos autores.²⁸ Harnad et al¹⁴ mencionam também que o arquivo ou autoarquivo em repositórios é a forma de publicação que melhor promove e concretiza a filosofia do Acesso Livre ao Conhecimento e tem como consequência o aumento do número de citações dos documentos, ou seja, promove o reconhecimento dos autores e aumenta o impacto da sua produção científica.

Remetendo novamente para as características dos repositórios, e considerando as vantagens já enunciadas que daí advêm, seria natural que estes obtivessem um enorme sucesso junto dos investigadores e que a atividade de autoarquivo ou a própria cedência de conteúdos para arquivo no repositório fosse “a atitude”. A realidade, porém, está um pouco distante deste pressuposto. Os repositórios experimentam diversas dificuldades que limitam o seu crescimento e desenvolvimento e que se traduzem em resistência, inércia ou desinteresse dos autores/investigadores por esta forma de publicação.^{22,26,29} Entre os problemas mais referenciados, contam-se a reputação — os investigadores preferem publicar em revistas cujo mérito é reconhecido pela comunidade científica; as dificuldades com os direitos de autor cedidos a terceiros, nomeadamente aos editores de revistas científicas; a pouca flexibilidade dos editores de conteúdos científicos em permitirem que os investigadores arquivem os seus artigos nos repositórios; o desconhecimento da existência de repositório na instituição/organização e até mesmo a idade dos investigadores.^{22,26,29,30}

No sentido de diminuir os problemas de aceitação e participação das suas comunidades académicas e científicas, os repositórios procuram formas de motivar e até mesmo de obrigar os investigadores a depositarem os seus *outputs* científicos nos repositórios. Kim²⁶ considera mesmo a existência de quatro fatores fundamentais de motivação para a participação no repositório: o altruísmo, ou seja, a motivação do autor para disponibilizar a sua produção científica sem quaisquer condições; a cultura de autoarquivo, i.e., o hábito de colocar os seus documentos em páginas pessoais, da instituição ou do centro de investigação, por exemplo; o hábito de partilhar sistematicamente literatura cinzenta; e a questão da recompensa.

Entre as formas mais comuns de potenciar a participação dos autores/investigadores no repositório, temos a “obrigatoriedade” de depósito assente no estabelecimento de uma política mandatária definida ao nível da instituição/organização e aplicável a todos os seus membros; a valorização do depósito como meio para atingir um fim — por exemplo, a motivação para obter benefícios por intermédio do depósito de conteúdos no repositório; a acoplação da atividade de autoarquivo ou cedência para arquivo ao processo de avaliação do desempenho individual ou de grupo na instituição/organização; e a criação de serviços de valor acrescentado que tornam o repositório mais atrativo. Segundo diversos autores, qualquer uma destas formas produz consequências ao nível da organização e pode constituir, naturalmente, um fator crítico de sucesso para o repositório.^{1,18,22,23}

Os repositórios são, de facto, instrumentos valiosíssimos para divulgação da produção científica. Todavia, para terem sucesso, necessitam da participação dos membros da instituição/organização.³¹ Por essa razão impõe-se a necessidade de realizar estudos que permitam aos gestores e responsáveis dos repositórios encontrarem as melhores maneiras de motivarem os seus investigadores para a participação nos repositórios das suas instituições.

Objetivos

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo principal de compreender de que forma os membros de uma instituição do ensino superior entendem e se relacionam com o seu repositório científico ou institucional. Nesse sentido procurou-se: a) perceber a dinâmica de funcionamento do repositório científico de uma instituição de ensino superior; b) avaliar o nível de interiorização da filosofia do Acesso Livre ao Conhecimento pelos docentes/investigadores da instituição; c) compreender o nível de conhecimento/aceitação do repositório e das suas funcionalidades pelos docentes/investigadores da instituição; d) avaliar a sua predisposição para colaborar no projeto nas di-

mensões arquivo e autoarquivo; e) identificar as razões para a menor participação no repositório. Numa segunda fase, a partir da compreensão das dinâmicas de crescimento e desenvolvimento do repositório científico, propor-se-ão algumas linhas de ação que visam obter maior sucesso do repositório do ponto de vista da participação dos docentes/investigadores da instituição.

Material e métodos

O estudo decorreu no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), instituição de ensino superior pública portuguesa. Do ponto de vista da sua estrutura orgânica, o IPCB é composto por seis escolas superiores: a Escola Superior Agrária (ESACB), a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), A Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), a Escola Superior de Educação (ESECB), a Escola Superior de Gestão (ESGIN) e a Escola Superior de Tecnologia (ESTCB; www.ipcb.pt).

O Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco (RCIPCB) foi oficialmente apresentado à comunidade IPCB em janeiro de 2010 tendo, contudo, integrado os primeiros documentos em novembro de 2009. A estrutura do RCIPCB está de acordo com a estrutura orgânica da instituição. Possui sete comunidades, seis das quais correspondem às escolas do IPCB, a saber, comunidades ESACB, ESALD, ESART, ESECB, ESGIN, ESTCB e uma comunidade correspondendo aos serviços centrais, a IPCB. As coleções correspondem a tipos de documentos e, de um modo geral, são replicadas para todas as comunidades, exceto para a comunidade IPCB.⁴ Do ponto de vista tecnológico, o RCIPCB utiliza o DSpace.

A informação foi recolhida através de um inquérito por questionário elaborado com recurso ao Google Docs — num total de 505, distribuídos por correio eletrónico a todos os docentes/investigadores do IPCB — que continha 33 perguntas. Na primeira parte obtiveram-se dados para caracterização da amostra, distribuindo-se as outras questões pelos seguintes temas: ciência sobre o Movimento do Acesso Livre ao Conhecimento; ciência sobre o RCIPCB; documentos da sua autoria no RCIPCB; utilização do RCIPCB; produção científica individual; importância do RCIPCB; e ciência sobre a Política de Depósito de Documentos no RCIPCB. Obtiveram-se 94 respostas válidas, que constituíram a amostra e correspondem a 19% do total da população inquirida. Os dados foram tratados com recurso ao programa *Statistical Package for the Social Sciences, IBM SPSS Statistics, version 19* (SPSS).

Resultados e discussão

Caracterização da amostra

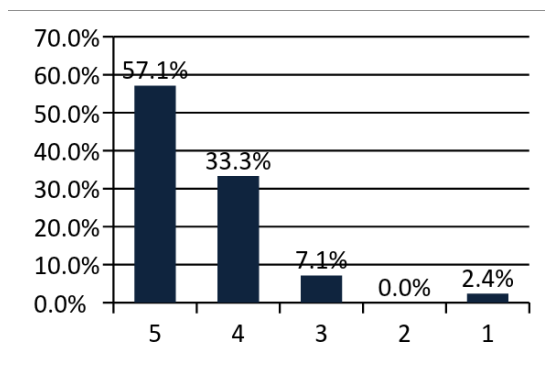
O maior número de respostas foi obtido junto dos docentes/investigadores afetos à comunidade ESACB (31,9%), seguida das comunidades ESART (16%), ESALD (15,9%), ESECB (14,8%), ESGIN, (11,7%) e ESTCB (10,6%). Quanto ao género, os respondentes distribuíram-se equitativamente pelos dois sexos na percentagem de 50%. A maior parte dos respondentes situa-se nas faixas etárias de 31 a 40 anos (30,9%) e de 41 a 50 anos (44,7%). Estes dados estão em consonância com o tempo de serviço dos docentes no IPCB, em que 69,1% dos respondentes está na instituição há mais de 10 anos — respetivamente 35,1% de 11 a 20 anos e 34% há mais de 20 anos. A categoria profissional mais referenciada é a de professor adjunto, o que parece estar relacionado com a idade e com o tempo de serviço dos docentes/investigadores no IPCB.

Movimento do acesso livre ao conhecimento

Relativamente ao Movimento do Acesso Livre ao Conhecimento, verificou-se que 86,2% dos respondentes referiram conhecê-lo. Esta percentagem tão expressiva parece dar nota do interesse que este tema suscita perante a comunidade académica do IPCB. Por outro lado, poderá também estar relacionada à forma como o assunto vem sendo divulgado junto da comunidade académica do IPCB, nomeadamente através dos meios disponíveis, mas também através das ações de sensibilização e motivação promovidas pelos bibliotecários. Estes, pela proximidade que têm e pela confiança que inspiram, conseguem obter, muitas vezes, resultados animadores em termos de angariação de conteúdos para o repositório. Aliás, Lyons e Booth⁹ mencionam que a forma como o Acesso Livre ao Conhecimento é divulgado no seio da instituição é muito importante e salientam a importância do bibliotecário na cadeia informacional da instituição, destacando a confiança que inspiram como um dos fatores mais relevantes.

Quando questionados sobre o grau de importância que atribuem ao Movimento do Acesso Livre ao Conhecimento (Fig. 1), 57,1% do total de respondentes que afirmaram conhecê-lo, consideraram-no extremamente importante e 33,3% consideraram-no muito importante. Importará, nesta fase, compreender de que forma é que os docentes/investigadores atribuem importância ao Movimento do Acesso Livre ao Conhecimento, o que poderá conduzir à realização de um estudo mais detalhado sobre este aspeto. A este respeito, alguns autores referem como tópicos mais importantes a considerar a quebra das barreiras no acesso à literatura científica¹, o aumento do número de citações e o conseqüente impacto¹⁸ ou até mesmo a preservação dos conteúdos em suporte digital.²⁶

Figura 1 – Importância do Movimento Acesso Livre ao Conhecimento para os docentes/investigadores (n=81).



Conhecimento sobre o RCIPCB

Quando inquiridos sobre se conheciam o Repositório Científico do IPCB, 96,8% dos respondentes afirmaram que sim. De entre estes, 56,4% atestaram ter tido conhecimento do RCIPCB através de informação interna, biblioteca e *newsletter* do RCIPCB, simultaneamente. Os resultados obtidos no presente estudo são superiores aos valores obtidos por Kim²⁶ – 40,1% – e por Cullen e Chawner²⁹ – 75%. No entanto, embora sejam animadores em termos de cadeia de difusão de informação, os resultados deste estudo demonstram que ainda existem algumas melhorias a implementar no processo de difusão de informação sobre o repositório. Alguns autores⁹ consideram que, neste particular, o bibliotecário pode desempenhar um papel fundamental por via da proximidade e da confiança com o público-alvo.

Ainda dentro do tópico “Conhecimento do Repositório”, quando questionados sobre o seu registo no RCIPCB, 28,7% dos docentes/investigadores referiram não possuírem. Esta situação é muito importante, pois tem conseqüências diretas na capacidade de os docentes/investigadores autoarquivarem os seus documentos já que, para tal, têm, obrigatoriamente, que estar registados. Este dado é bastante preocupante, tanto mais que a pergunta sobre a

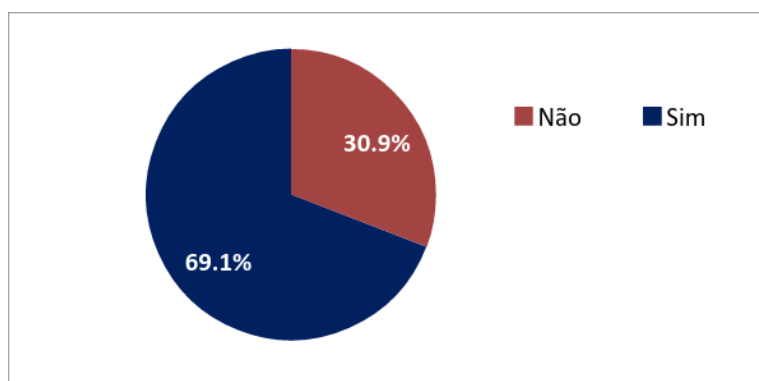
obrigatoriedade de estar registado para poder autoarquivar — 85,1% dos respondentes indicaram estar a par desse requisito. Do ponto de vista dos autores deste estudo, isso pode significar algum desinteresse pela atividade de autoarquivo, mas também a aceitação implícita da transferência da capacidade de arquivar documentos para o *staff* das bibliotecas do IPCB, facto que é verificável através de consulta ao próprio repositório. Considerando a bibliografia consultada, a situação encontrada no IPCB não é invulgar. Com frequência, os investigadores alegam razões de natureza variada para não depositarem os seus documentos nos repositórios, tais como dificuldades em operar o sistema e falta de tempo.²² Como elemento positivo, deve-se destacar que 66,7% dos respondentes que indicaram não estar registados no RCIPCB manifestaram intenção de se registar no futuro.

Finalmente, ainda em relação a este tópico, verificou-se que 14,9% dos respondentes revelaram desconhecer a necessidade de cumprir este requisito para poderem autoarquivar documentos. Estes resultados permitem verificar que, apesar de toda a informação proporcionada pela instituição e pelo RCIPCB relativamente ao funcionamento repositório, ainda existe uma percentagem considerável de docentes/investigadores que desconhece algumas de suas funcionalidades. Assim, será importante proporcionar aos docentes/investigadores do IPCB informação prática sobre o funcionamento do RCIPCB. Mais uma vez se chama à colação a importância do papel pedagógico que o bibliotecário pode ter junto da comunidade académica, no sentido de esclarecer dúvidas e ensinar a utilizar melhor os recursos, no caso concreto, o repositório.¹⁹ Também Cassela e Morando, num estudo que realizaram sobre os repositórios científicos italianos, referem que um dos maiores desafios que os gestores de repositórios enfrentam está relacionado com a sensibilização dos *stakeholders* internos para utilização do mesmo.³² Nesse sentido, propõem a realização, pelos bibliotecários, de ações internas de formação, a elaboração de tutoriais ou a promoção de eventos tais como conferências, *workshops*, entre outros, que promovam o uso adequado dos repositórios.

Documentos da sua autoria no RCIPCB

Quando questionados sobre a existência de documentos da sua autoria no RIPCIB, verificou-se que 69,1% responderam positivamente (Fig. 2).

Figura 2 – Percentagem de docentes com documentos depositados no RCIPCB (n=94).

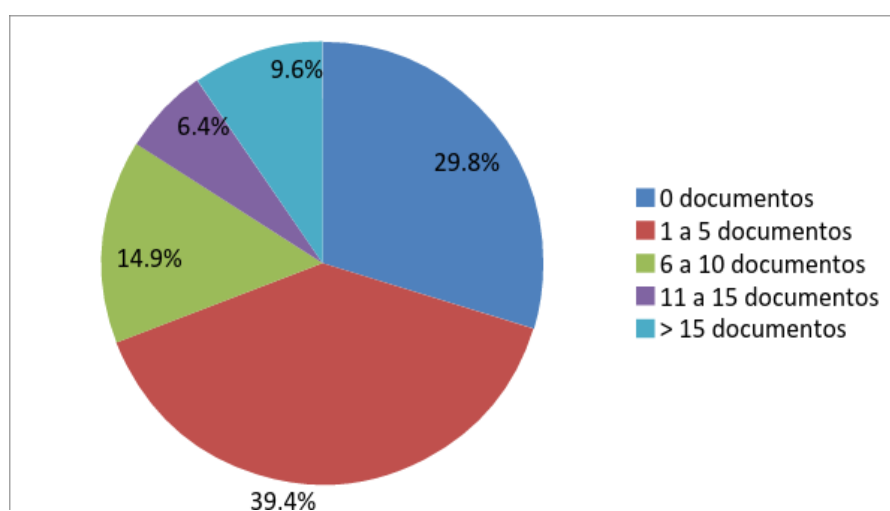


Relativamente à forma de efetuar o depósito de documentos, dos 69,1% de docentes/investigadores que afirmaram possuir documentos da sua autoria no RCIPCB, a maioria (73,1%) referiu utilizar o arquivo mediado pelo bibliotecário e 20,9% indicou que utiliza, simultaneamente, o autoarquivo e o arquivo mediado por este profissional. Apenas 6% dos docentes/investigadores indicaram o autoarquivo como forma exclusiva de depósito. Os resultados obtidos permitem afirmar a importância do papel do bibliotecário no processo de depósito de documentos no RCIPCB. Esta importância é atestada e confirmada em estudos realizados por outros autores que referem até a ne-

cessidade de preparar bem o *staff* afeto ao repositório para que este possa dar a reposta mais adequada.³² Grundman indica que uma das maiores preocupações acerca do autoarquivo se prende com o tempo que os investigadores acreditam que demora autoarquivar um documento.²² Por outro lado, considerando a baixa predisposição para o autoarquivo, Covey refere que o arquivo mediado, para além do ato em si (depositar por outra pessoa), pode servir também de motivação ao autor para se tornar autossuficiente em termos de disponibilização de seu próprio conteúdo.²⁷

Em complemento à questão anterior e quando inquiridos sobre o número de documentos da sua autoria depositados no RCIPCB, verificou-se que a maior percentagem de respostas diz respeito a docentes/investigadores que indicaram possuir de um a cinco documentos depositados no RCIPCB (39,4%), logo seguida da percentagem de docentes/investigadores que referem não ter qualquer documento depositado no RCIPCB (29,9%; Fig. 3). Cullen e Chawney obtiveram resultados inferiores para este parâmetro em um estudo realizado sobre os repositórios da Nova Zelândia, tendo verificado que apenas 24% do total de respondentes que constituíam a amostra possuía documentos depositados no repositório.²⁹ No entanto, quando consideraram o número de documentos depositados por autor, verificaram que a maior parte dos depositantes se situava nos intervalos entre um e cinco documentos depositados, situação semelhante à verificada no presente estudo.

Figura 3 – Documentos depositados por docente/investigador (n=94).



Estes dados são bastante preocupantes pelas consequências adversas para o repositório, em termos de crescimento e desenvolvimento das coleções e, conseqüentemente, influenciam diretamente o cumprimento dos seus objetivos. Importará, igualmente, esclarecer cabalmente por que razão é que os docentes/investigadores não contribuem ou contribuem pouco com os seus documentos para o RCIPCB e, em seguida, delinear a estratégia de combate adequada à redução do elevado nível de absentismo ao depósito de documentos. Assim, parece ser importante manter aberta, sem grandes restrições, a via do depósito mediado, não só como forma de incrementar o RCIPCB, mas também como de motivar os docentes/investigadores, seguindo a linha proposta por Covey já enunciada no ponto anterior.²⁷ Alguns autores referem também como fator limitativo ao autoarquivo em repositórios o facto de os investigadores terem previamente disponibilizado a sua produção científica em páginas institucionais ou em outro tipo de estrutura.³³

Como contraponto positivo, verificou-se que 87,2% dos respondentes que indicaram possuir documentos depositados no RCIPCB indicaram que pretendem depositar lá mais documentos, o que pode indicar que estes docentes/investigadores se sentem satisfeitos com essa situação.

Utilização do RCIPCB

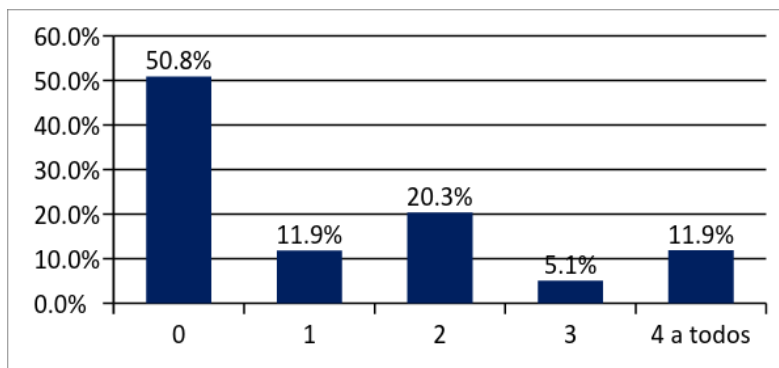
Relativamente à utilização do RCIPCB, verificou-se que 66% dos respondentes referiram utilizar o RCIPCB e, destes, 37,2% referiu utilizá-lo diariamente. Os motivos mais invocados para utilização do repositório foram realização de *pesquisa científica*, *pesquisa de documentos de outros autores* e utilização dos seus *próprios documentos*. Estes motivos, no seu conjunto, correspondem a um total de 62% das respostas afirmativas obtidas. Apenas 25% dos respondentes referiram utilizar o RCIPCB para efetuar *depósito de documentos*. Esta baixa taxa de utilização do RCIPCB para depósito de documentos, no caso concreto por autoarquivo, pode ser explicada pela reduzida percentagem de docentes/investigadores que indicaram depositar documentos exclusivamente por autoarquivo (6%), ainda que lhe possa ser adicionada a percentagem de docentes/investigadores que indicaram utilizar, simultaneamente, o autoarquivo e o arquivo mediado pelo bibliotecário (20,9%), perfazendo um total de 26,9% dos respondentes.

Quando inquiridos sobre se recomendavam o uso do RCIPCB aos seus estudantes, 80,9% dos respondentes responderam afirmativamente. Este resultado parece indicar um elevado grau de confiança dos docentes/investigadores nos conteúdos disponibilizados pelo repositório, opinião que é partilhada por Kim.²⁶

Produção científica no RCIPCB

Na tentativa de compreender o alcance dos mecanismos disponibilizados internamente relativamente ao depósito da produção científica da instituição no RCIPCB, inquiriram-se aos docentes/investigadores sobre quantos e quais os documentos científicos produzidos no ano anterior que estavam depositados no RCIPCB.

Figura 4 – Produção científica do ano anterior depositada no RCIPCB (n=94).



Os dados expressos na Figura 4 revelam que mais de 50% dos respondentes afirmou não ter depositado no RCIPCB nenhum dos documentos científicos produzidos no ano anterior. Se a esta percentagem juntarmos o facto de que apenas 11% dos respondentes indicaram ter depositado de quatro a todos os documentos produzidos no ano anterior, verificamos que a taxa de depósito é muito baixa. Quando inquiridos sobre os motivos que contribuíram para o não depósito de documentos, 43,5% dos respondentes indicaram falta de tempo; 21,7% indicaram razões relacionadas à cedência de direitos de autor; e 17,4% referiram esquecimento. Os dados obtidos são semelhantes aos coletados por outros autores para estes parâmetros. Kim,²⁶ em seu estudo, refere não ter encontrado evidência de relação significativa entre o número de documentos produzidos por investigador/ano e o arquivo ou autoarquivo em repositórios. Quanto às causas encontradas no presente estudo, são semelhantes às referidas por outros autores para o mesmo parâmetro,^{3,26,29} tais como falta de tempo, desconhecimento do modo de funcionamento do repositório, dificuldades colocadas por cedência prévia de direitos de autor. Aliás, neste ponto em particular, as questões relacionadas com os direitos de autor são aquelas que mais dificuldades colocam, quer aos docentes/investigadores,

quer ao *staff* do repositório. Cassela e Morando identificaram o mesmo problema ao proporem a realização de ações de esclarecimento em diversos formatos no sentido de diminuir as dúvidas relativamente a este assunto.³² Portanto, considerando os resultados obtidos no presente parâmetro, parece não existir qualquer relação entre o número de documentos científicos produzidos e o respectivo depósito no repositório.

Importância do RCIPCB

Relativamente à importância da existência, na instituição, de um repositório científico, os dados obtidos revelaram que 97,7% dos respondentes consideram que é importante que o IPCB possua o seu próprio repositório científico. Para compreender melhor a medida da importância que lhe é atribuída pelos investigadores, foram colocadas as restantes questões distribuídas por duas dimensões distintas: a dimensão institucional, i.e., a importância do RCIPCB para o processo de reconhecimento e avaliação da instituição enquanto unidade produtora de conhecimento científico; a dimensão individual, i.e., a importância do RCIPCB enquanto instrumento de divulgação da produção científica de cada autor ou coautor.

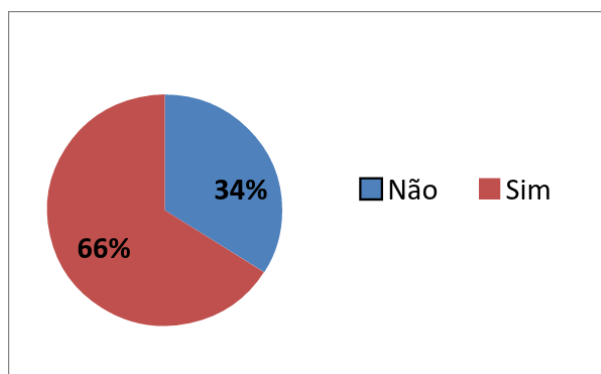
Relativamente à importância do repositório no contexto do IPCB visto como instituição de ensino superior produtora de conhecimento científico, 59,6% consideram o RCIPCB extremamente importante e 28,9% consideram-no muito importante, o que perfaz um total de 89,4% de respondentes. Quando questionados sobre os parâmetros em que o RCIPCB produz mais impacto, os docentes/investigadores indicaram a imagem, a visibilidade e a reputação científica como os critérios de maior relevância, tendo recolhido, no seu conjunto, 77,7% do total de respostas. Quando questionados sobre os fatores do RCIPCB que mais podem contribuir para o progresso da ciência, os docentes/investigadores referiram à disponibilização do texto integral, a disponibilização imediata dos conteúdos e a rapidez de acesso como fatores mais importantes (78,7% de respostas).

Quanto à dimensão individual, ou seja, a importância do RCIPCB para autores e coautores, 43,6% o consideram extremamente importante e 36,2% consideram-no muito importante, o que perfaz um total de 79,8% de respondentes. Quando questionados sobre os parâmetros em que produz mais impacto os docentes/investigadores indicaram a reputação científica, o reconhecimento pelos pares e o aumento do número de citações como os critérios de maior relevância (90,4% do total das respostas obtidas neste parâmetro). Estes resultados estão de acordo com os obtidos por Cullen e Chawner e por Kim.^{26,29}

Política de depósito de documentos do RCIPCB

Relativamente à questão sobre conhecimento da existência de uma Política de Depósito de Documentos (PDD) no RCIPCB, tal como ilustra a Figura 5, apenas 66% dos docentes/investigadores informaram ter conhecimento da sua existência. Quando inquiridos sobre a forma como obtiveram conhecimento sobre a PDD, referiram indistintamente todos os meios de divulgação constantes do questionário, ou seja, informação interna, *newsletter* do RCIPCB, bibliotecária e página do RCIPCB. Contrariamente aos resultados obtidos por Miguéis, que refere os meios informais como prevaletentes, no presente estudo prevalecem os meios formais de difusão da informação, tal como já havia ocorrido em parâmetros anteriores em que os docentes/investigadores foram inquiridos sobre a forma como tiveram conhecimento acerca do Movimento do Acesso Livre ao Conhecimento e do RCIPCB.³⁴

Figura 5 – Conhecimento sobre a existência da Política de Depósito de Documentos no RCIPCB (n=94).

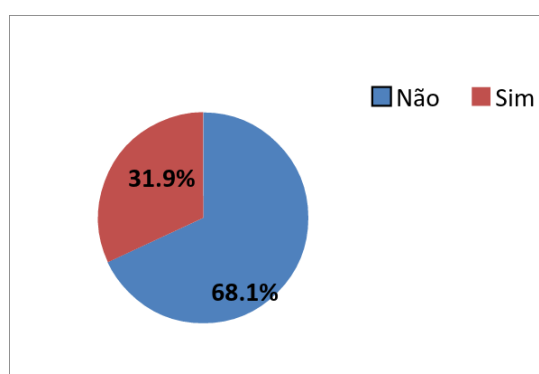


Tendo em conta os meios de divulgação utilizados na instituição e a forma sistemática como a PDD foi difundida com ações em várias frentes, tais como *mailing* geral, página web do repositório científico, páginas web da instituição, *newsletter* do RCIPCB e ainda as ações de divulgação levadas a efeito pelas bibliotecárias do IPCB, considera-se que a percentagem de respondentes que indica desconhecer a PDD (34%) é demasiado elevada e deverá ser alvo de reflexão para ação futura de melhoria deste parâmetro.

Miguéis, num estudo realizado no âmbito dos docentes/investigadores da Universidade de Coimbra, obteve, para o mesmo parâmetro, resultados ligeiramente superiores (79,9% revelaram conhecimento), concluindo pela necessidade de melhorar os aspetos relativos à difusão de informação sobre a Política de Acesso Livre da Universidade.³⁴ No caso em análise, apesar de os resultados obtidos serem genericamente positivos, a percentagem de respondentes que revela desconhecer a PDD é, ainda assim, demasiado elevada pelo que esse deverá ser também o caminho a seguir.

Quando foram inquiridos sobre o conhecimento do artigo da PDD que se refere à obrigatoriedade de os docentes/investigadores do IPCB depositarem no RCIPCB toda a sua produção científica, apenas 31,9% indicaram conhecer o conteúdo e as condições de depósito referidas na PDD (Fig. 6).

Figura 6 – Conhecimento sobre o conteúdo da PDD (n=94).



A elevada percentagem (68,1%) de docentes/investigadores que revelaram desconhecer a obrigatoriedade de depositar toda a sua produção científica no RCIPCB é preocupante, pois mostra que, embora a maioria dos docentes/investigadores refira ter conhecimento da existência da PDD, dentre estes, mais de dois terços parecem desconhecer ou não ter compreendido o seu conteúdo em particular. Neste ponto, os resultados obtidos por Mi-

guéis são muito melhores, já que, no seu estudo, apenas 15% dos respondentes parecem não ter um conhecimento efetivo acerca da aplicação da Política de Acesso Livre da UC.³⁴

Assim, parece poder concluir-se que a difusão de informação acerca da Política de Depósito de Documentos no RCIPCB, ao contrário do que se verificou em outros parâmetros do presente estudo, não está a produzir os efeitos desejados.

Considerações finais

O estudo permitiu verificar que existe um bom nível de aceitação e reconhecimento do RCIPCB, ou seja, os docentes/investigadores do IPCB conhecem o seu repositório científico e atribuem-lhe muita importância. Verificou-se ainda que estes docentes/investigadores obtiveram conhecimento acerca dos repositórios da instituição através dos meios formais de comunicação postos à disposição dos elementos do IPCB (*newsletter*, *mailing* institucional, informação interna, biblioteca), em detrimento de meios menos formais, tais como conversas com colegas, por exemplo. Do ponto de vista individual os docentes/investigadores destacaram o RCIPCB como sendo um veículo para o aumento da reputação científica a nível individual, reconhecimento pelos pares e aumento de citações. Do ponto de vista institucional, os docentes/investigadores destacaram a imagem, a visibilidade e a reputação científica. Entre as principais vantagens do RCIPCB enunciadas pelos docentes/investigadores, contam-se a possibilidade de disponibilizar/aceder ao texto integral dos documentos, o imediatismo na sua disponibilização e a rapidez com que se processa o acesso aos mesmos. O estudo revelou, igualmente, que o depósito de documentos é efetuado, maioritariamente, em modo mediado pelo *staff* da biblioteca revelando, os docentes/investigadores que as razões para não efetuarem autoarquivo se prendem com falta de tempo, dúvidas e dificuldades com os direitos de autor e até mesmo esquecimento. Verificou-se ainda que 34% dos docentes/investigadores revelaram desconhecer ou não ter compreendido bem o sentido e o alcance da Política de Depósito de Documentos no RCIPCB.

Considerando os resultados obtidos, os autores acreditam que é fundamental continuar a desenvolver atividades de motivação e acompanhamento do processo de angariação e depósito de documentos, no sentido de aproximar mais o RCIPCB da sua comunidade académica. Para além da melhoria do alcance da divulgação, é também fundamental a manutenção da via de depósito mediado, uma vez que esta é a forma mais utilizada pelos docentes/investigadores do repositório. No entanto, deverão ser desenvolvidas ações de divulgação de informação sobre autoarquivo.

Como linhas de ação para o futuro propõe-se o delineamento de um programa de ações desenvolvidas em várias frentes, com carácter pedagógico e informativo no sentido de eliminar todas as barreiras que de alguma forma estejam a impedir o RCIPCB de se expandir em toda a sua plenitude no seio da comunidade académica do IPCB. Enfim, sem uma forte motivação dos autores (docentes/investigadores) para a disponibilização da sua produção científica, o sucesso do RCIPCB fica comprometido.

Referências

1. Shearer K. Institutional repositories: towards the identification of critical success factors. *Canadian Journal of Information and Library Services* 2003; 27(3). [Acesso em: 15 jan. 2014]. Disponível em: <hdl.handle.net/1880/43357>.
2. Craig ID, Plume AM, McVeigh ME et al. Do open access articles have greater citation impact? A critical review of the literature. *Journal of Informetrics* 2007; 1: 239-248. doi: 10.1016/j.joi.2007.04.001.
3. Meyer KA. What's yours is mine: an investigation of current copyright policies of education journals. *Innovation in Higher Education* 2009; 34: 3-18. doi: 10.1007/s10755-008-9093-9.

4. Rossini CA. The Open Access Movement: opportunities and challenges for developing countries: let them live in interesting times. Comunicação apresentada em DIPLO Foundation – Internet Governance Program. 2007. [Acesso em: 7 jan. 2014]. Disponível em: <campus.diplomacy.edu/env/scripts/Pool/GetBin.asp?IDPool=3737>.
5. Womack R. Information intermediaries and optimal information distribution. *Library and Information Science Research* 2002; 24: 129-155.
6. Passarelli B. O bibliotecário 2.0 e a emergência de novos perfis profissionais. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação* 2009 Dez; 10 (6). [Acesso em: 20 mai. 2010]. Disponível em: <www.dgz.org.br/dez09/Art_01.htm>.
7. Universidade do Minho. Sobre o acesso livre. Minho (PT): Universidade do Minho; 2005. [Acesso em: 7 jan. 2014]. Disponível em: <www.sdum.uminho.pt/confOA2005/Sobre_AL.htm>.
8. Sparc. Praising progress, preserving precision. *SPARC Open Access newsletter*, 7. 2004. [Acesso em: 6 mar. 2014]. Disponível em <legacy.earlham.edu/~peters/fos/newsletter/09-02-04.htm>.
9. Lyons C, Booth HA. An overview of open access in the fields of business and management. *Journal of Business and Finance Librarianship*. 2011; 16: 108-124. [doi: 1080/08963568.2011.555786].
10. Swan A. Directrices para las políticas de desarrollo y promoción del acceso abierto. Paris: UNESCO; 2013.
11. Prosser D. Open Access: the future of scholarly communication. *Cadernos BAD* 2005;(1): 6-20.
12. Saraiva R, Rodrigues E. O acesso livre à literatura científica em Portugal: a situação actual e as perspectivas futuras. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivista e Documentalistas, 10; 2010. Guimarães: Atas; Lisboa: BAD; 2010a.
13. Melero R, Abad Garcia MF. Revistas Open Access: características, modelos económicos y tendencias. *BID* 2008; 20. [Acesso em: 12 jan. 2014]. Disponível em <hdl.handle.net/10261/7848>.
14. Harnad S et al. The access/impact problem and the Green and Gold Roads to open access: an update. *Serials Review* 2008; 34(1): 36-40.
15. Saraiva R, Rodrigues E. Open access in Portugal. In: Anglada L, Abadal E. (ed). *Open access in Southern European Countries*. Madrid (SP): FEYCT; 2010b. p. 83-99.
16. Abadal E. Retos de las revistas en acceso abierto: cantidad, calidad y sostenibilidad económica. *Hipertext.net* 2012; 10. [Acesso em: 20 dez 2013]. Disponível em <www.upf.edu/hipertextnet/en/numero-10/retos-revistas-en-acceso-abierto.html>.
17. Lynch C. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. *ARL Bimonthly Report* 2003; (226): 1-7. [Acesso em: 20 fev. 2014]. Disponível em: <www.arl.org/storage/documents/publications/arl-br-226.pdf>.
18. Gargouri Y, Hajje C, Larivière V et al. Self-selected or mandated, open access increases citation impact for higher quality research. *PLoS ONE* 2010; 5(10). doi:10.1371/journal.pone.0013636.
19. Little G. Solutions in search of problems? The challenges and opportunities of institutional repositories. *The Journal of Academic Librarianship* 2011; 38(1): 65-67.
20. Opendoar. The Directory of Open Access Repositories. [Acesso em: 12 mar 2014]. Disponível em: <www.opendoar.org/>.
21. Royster P. Publishing original content in an institutional repository. *Serials Review* 2008; 34(1): 27-30.
22. Grundmann A. Increasing self-archiving of faculty publications. *LIBR* 2009 Fall; (287). [Acesso em: 20 fev. 2014]. Disponível em: < eprints.rclis.org/13732/>.
23. Cassela M. Institutional repositories: an internal and external perspective on the value of IRs for researchers' communities. *Liber Quarterly* 2010; 20(2): 210-225.

24. Rodrigues ME, Rodrigues AM. Analyzing the performance of an institutional scientific repository – A case study. *Liber Quarterly* 2012; 22(2): 98-117. [Acesso em: 28 dec 2014]. Disponível em: <liber.library.uu.nl/index.php/lq/article/view/URN%3ANBN%3ANL%3AUI%3A10-1-113818>.
25. Swan A. The Open Access citation advantage: studies and results to date. 2010. [Acesso em: 11 mar. 2014]. Disponível em: <eprints.ecs.soton.ac.uk/18516/>.
26. Kim J. Motivations of faculty self-archiving in institutional repositories. *The Journal of Academic Librarianship* 2011; 37(3): 246-254.
27. Covey DT. Recruiting content for the institutional repository: the barriers exceed the benefits. *Journal of Digital Information* 2011; 12. [Acesso em: 12 jan. 2014]. Disponível em: <journals.tdl.org/jodi/index.php/jodi/article/view/2068/1757>.
28. Bankier JG, Perciall I. The institutional repository rediscovered: what can a university do for open access publishing? *Serials Review* 2008; 34 (1): 21-26.
29. Cullen R, Chawner B. Institutional repositories, open access, and scholarly communication: a study of conflicting paradigm. *The Journal of Academic Librarianship* 2011; 37(6): 460-470.
30. Rodrigues ME, Rodrigues AM. O RCIPCB no contexto organizacional: ponto de situação. In: Conferência do IPCB sobre o ao Conhecimento, 3; 2013, Castelo Branco. O desafio da publicação em meio científico: livro de resumos. Castelo Branco: IPCB; 2013. p. 61-76.
31. Carr L, Brody T. Size isn't everything: sustainable repositories as evidenced by sustainable deposit profiles. *D-Lib Magazine* 2007; 13(7/8). [Acesso em: 8 jun. 2012]. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/july07/carr/07.carr.html>>.
32. Cassela M, Morando M. Fostering new roles for librarians: skills set for repository managers –results of a survey in Italy. *Liber Quarterly* 2012; 21(3/4): 407-428.
33. Xia J. A comparison of subject and institutional repositories in self-archiving practices. *The Journal of Academic Librarianship* 2008; 34: 489-495.
34. Miguéis AME. Atitudes e percepções dos autores depositantes no repositório da Universidade de Coimbra. [Dissertação – Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media]. Coimbra (PT): Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra; 2012.